Ao Protocolo Legislativo para registro e, em seguida, à arquivar.
Em 11/02/08

Chefe da Assessoria de Plenário

LIDO
Em 07/02/08
Assessoria de Plenário

1

MENSAGEM
N° 035/2008-GAG

Brasília, 07 de fevereiro de 2008

PROC 19/2008

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência, e a seus ilustres pares, Deputados da Câmara Legislativa do Distrito Federal, para encaminhar esta mensagem anual do Poder Executivo, por ocasião da abertura da sessão Legislativa do ano em curso, conforme prescreve o inciso XI do artigo 100 da Lei Orgânica do Distrito Federal.

"Há um tempo para plantar. E há um tempo para colher".

Esta verdade, velha, enunciada já na Bíblia e diariamente repetida pelo espetáculo da vida, veio à minha cabeça várias vezes no ano passado.

Volta e meia, quando me via a frente as decisões duras que teria que tomar, eu me lembrava desse ensinamento: de que há um tempo para tudo. E de que é preciso primeiro semear, para depois pensar em colher.

E foi esse pensamento que me deu forças para fazer o que era preciso: tomar medidas difíceis, que infelizmente iriam impor sacrifícios e contrariar interesses.

Mas não tínhamos outra saída, se queríamos fazer um governo que cumprisse com seus compromissos.

O principal deles, a garantia de um futuro melhor para quem vive aqui. Um futuro de mais oportunidades, de mais realização pessoal, de mais felicidade.

Muito do que vou dizer agora já é do conhecimento de Vossa Excelência e das senhoras e dos senhores Deputados, que acompanharam tudo de perto, viveram o que vivemos, e a quem agradeço porque aprovaram sem exceção todas as reivindicações que encaminhamos a esta Casa.

Tudo que fizemos, todas as mudanças que realizamos, tivemos em mente um objetivo bem claro. Queríamos recuperar a capacidade do GDF de investir.

Queríamos diminuir os gastos com a máquina pública, para poder gastar mais com o bem estar das pessoas.

PROTOCOLO LEGISLATIVO
PROC Nº 19/08
Fls. Nº 01 RITA

Excelentíssimo Senhor
Deputado **ALÍRIO DE OLIVEIRA NETO**
Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal
NESTA

ASSESSORIA DE PLENÁRIO
Recebi em 07/02/08 às 15:30
1198-30
Assinatura Matrícula

Mas, como nos ensinou o filósofo e ativista político *Ortega y Gasset,* "eu sou eu e as minhas circunstâncias".

E as circunstâncias eram estas: estávamos nos tornando escravos da máquina pública.

Os impostos que pagamos eram usados, na sua maior parte, para alimentar o próprio Estado, que cada vez era mais voraz.

A receita crescia, mas o custeio e o pessoal cresciam praticamente na mesma proporção. Ou até mais.

O quadro era este. As circunstâncias eram estas.

E para complicar ainda mais, nós recebemos os cofres públicos, em janeiro do ano passado, com 3 milhões de reais em caixa e uma dívida a apurar de 750 milhões de reais.

A solução era a reforma do Estado, seguida de uma série de decisões que diminuíssem os gastos públicos, de forma a sobrar recursos para investir nas obras e ações necessárias.

Foi o que fizemos.

PROTOCOLO LEGISLATIVO
PROC Nº 19 / 08
Fls. N.º 02 RITA

Reduzimos as secretarias de 36, para 18.

Devolvemos imóveis e carros alugados.

Cortamos cargos comissionados e exigimos uma redução de 30% nos contratos com os fornecedores do GDF.

E para nos aproximarmos mais da Brasília real, e também para economizar, mudamos a sede do governo para um quartel da Polícia Militar, em Taguatinga, onde, juntos, governador, vice-governador e secretários passamos a decidir o uso dos recursos financeiros e o rumo do governo.

Com as medidas duras que tivemos que tomar, eu me lembrava sempre de um tempo difícil que nossa família viveu, quando minha filha Bruna – que tinha nove anos – adoeceu com uma febre reumática, que a impedia de andar.

Para ficar boa, ela precisou tomar uma dose grande de benzetacil.

No princípio era todo dia. Depois, uma vez por semana, depois uma vez por mês.

A injeção doía muito, ela sofria. E eu sofria com ela. Chorava com ela.

Mas não tinha outro jeito. Era para o bem da minha filha.

Para o futuro dela. E nós tivemos que suportar juntos aquele sofrimento. Felizmente, ela sarou e nunca mais teve nada.

Agora, no ajuste fiscal que fizemos, nós tivemos de cortar na carne. E eu senti também.

Mas, graças a Deus, graças ao esforço de toda a nossa equipe e - volto a repetir – graças à compreensão e apoio dos senhores Deputados - nós conseguimos.

Economizamos e equilibramos as contas do governo.

A primeira coisa que fizemos foi pagar as dívidas. E na negociação, conseguimos reduzir o débito de 750 milhões de reais para 566 milhões de reais, uma economia de 30%.

À pergunta sobre o que fazer com os recursos depois de pagar as dívidas, nós decidimos que, antes de começar qualquer obra nova, iríamos retomar as obras que estavam paradas. Eram construções que haviam consumido muito dinheiro dos contribuintes e que, abandonadas, se deterioravam ao relento.

E eram obras de fundamental importância, como o metrô da Ceilândia, o Hospital de Santa Maria, o Estádio do Bezerrão, os Shoppings Populares e a DF-005, que liga o Varjão ao Paranoá.

Nós retomamos essas construções e tocamos o trabalho com rapidez, para recuperar o tempo perdido.

PROTOCOLO LEGISLATIVO
PROC Nº 19 / 08
Fls. Nº 03 RITA

Agora, essas grandes obras estão aí.

A estrada Varjão-Paranoá já foi entregue totalmente pronta.

O Hospital de Santa Maria, com seus 342 leitos, sendo 41 UTIs, vai ficar pronto, equipado e ocupado, ainda neste primeiro semestre.

Agora, em Abril, nós vamos inaugurar as cinco novas estações do metrô da Ceilândia, que vai ligar a cidade de ponta a ponta e acrescentar cerca de 50 mil passageiros por dia aos usuários do metrô.

O número de usuários do metrô merece um comentário.

Até o ano passado, o funcionamento do Metrô era burocrático, só ia até sete horas da noite. E, por isso, tinha apenas 50 mil passageiros-dia.

Nós estendemos o funcionamento até onze horas da noite e pusemos o metrô para funcionar também aos sábados e domingos, com a passagem a um real.

Conseguimos, com isso, dobrar o número de usuários para 100 mil por dia.

PROTOCOLO LEGISLATIVO
PROC Nº 19 / 08
Fls. N.º 04 R - TA

Com a entrada em funcionamento das novas estações da Ceilândia, o metrô vai atender por volta de 150 mil passageiros-dia, o que vai implicar em redução de custos e barateamento das tarifas.

A 108-Sul, que é uma estação importante para ativar o metrô no Plano Piloto, também vai ficar pronta agora, em Abril.

O novo estádio do Bezerrão, que foi praticamente reconstruído, vai ser entregue pronto, com grama plantada e tudo, ainda neste primeiro semestre.

Moderno, super equipado, com 25 mil lugares sentados, o Bezerrão foi preparado para servir à Copa de 2014, se Brasília for indicada como uma das sedes da Copa do Mundo - o que todos nós esperamos.

Os Shoppings Populares também foram retomados.

Nós concluímos o de Ceilândia e levamos para lá os camelôs que ocupavam a principal praça da cidade há mais de 30 anos. Tinha uma geração de ceilandenses que nunca viram aquela praça, sempre tomada por barracas.

A praça agora é do povo.

Vamos fazer a mesma coisa com os ambulantes do Plano Piloto. Eles serão levados para o Shopping Popular da Rodoferroviária, que também vai ficar pronto nos próximos três meses. Esta nova feira tem mil e trezentos boxes e estacionamento para mais de dois mil carros.

Como estas, dezenas de outras obras que estavam paradas, foram recomeçadas.

E só aí, nós partimos para fazer as obras novas.

Uma grande mexida que começamos a fazer é no transporte público.

É uma intervenção forte nas principais pistas do DF, que vai dotar nossas cidades de um transporte público coletivo ágil, moderno, confortável e com tarifas econômicas.

Nós estamos duplicando a BR-020, que liga Planaltina a Formosa e ampliando a EPIA desde o Balão do Torto até o ParkShopping.

E com o Brasília Integrada, o contrato que assinamos semana passada com o BID, em Washington, nós vamos ter 176 milhões de dólares, mais cerca de 50 milhões de dólares de contrapartida do GDF, para aplicar em transporte.

Vale lembrar que só conseguimos o financiamento do BID porque esta Câmara, junto com o Tribunal de Contas do DF, também fez o dever de casa e promoveu seu ajuste fiscal.

Com os recursos do BID, vamos construir pistas exclusivas para ônibus na Hélio Prates (Ceilândia), EPTG (Taguatinga-Plano Piloto); 23 terminais de ônibus e 900 novos abrigos.

Já estão em licitação o VLT – Veículo Leve sobre Trilhos – que vai rodar primeiro na W3 Sul. E o VLP – Veículo Leve sobre Pneus – que vai ligar Gama e Santa Maria ao Plano Piloto.

Nós colocamos 650 novos ônibus no sistema. E estão em licitação 160 ônibus novos e ainda 450 microônibus, que vão substituir as Vans.

Todo este sistema vai ser integrado pelo bilhete eletrônico único - cuja implantação já começamos - que permitirá ao passageiro usar microônibus, ônibus e metrô e pagar uma única passagem.

Se a esta grande mudança nas nossas principais vias, aliarmos a conclusão do metrô da Ceilândia; as 120 câmeras de vídeo que vão monitorar o trânsito e cuja implantação vamos começar agora; e os 600 quilômetros de ciclovias que já começamos a construir no DF, é possível dizer que vamos fazer uma revolução no transporte coletivo.

O ano passado, senhor presidente, senhoras e senhores Deputados, foi o ano de plantar. Agora, chegou a vez de começar a colher.

Sem esquecer nunca que é preciso continuar a plantar, para ter o que colher amanhã.

Mais de mil obras, de pequeno, médio e grande portes, estão em andamento hoje.

Muitas delas serão iniciadas ou inauguradas este ano.

A começar pelas obras do Pró-Moradia, que vão levar água, esgoto e asfalto a todos os lugares do DF que ainda não têm saneamento. Serão recuperadas áreas degradadas como a Vila São José, em Brazlândia; Arapoanga, Mestre D`Damas e Vale do Amanhecer, em Planaltina; Itapoã; Ceilândia, Samambaia e São Sebastião, entre outras.

Mas, para não abusar da paciência dos senhores, vou listar apenas os nossos principais projetos estratégicos.

E os senhores verão que estão aí muitos dos compromissos que assumimos em campanha, mas que tiveram de ser adiados por um ano, devido ao ajuste da máquina do governo.

Antes disso, porém, queria lembrar os esforços que estamos fazendo para melhorar o atendimento da saúde no DF.

PROTOCOLO LEGISLATIVO
PROC Nº 19 / 08
Fls. N.º 05 R ITA

O Hospital de Base está passando por uma reforma profunda, que vai torná-lo tão moderno quanto o Albert Einstein e o Sírio Libanês em São Paulo, que são referência nacional no atendimento médico.

Estamos renovando todos os equipamentos da rede pública, que estão estragados ou obsoletos.

O Hospital de Base só tinha um tomógrafo há 20 anos. Agora, vai ter três.

Estabelecemos uma escala de plantão dos médicos e estamos exigindo o seu cumprimento e tornando essa informação pública.

Abrimos concurso para contratar 400 novos médicos.

E estabelecemos um plano de premiação para os servidores, baseado em pontualidade e produtividade.

Vamos então, senhores, à relação dos principais projetos estratégicos do nosso governo, que já têm dotação prevista no orçamento de 2008 e vão começar a sair do papel:

Vilas Olímpicas.
Ciclovias.
Postos Policiais comunitários
Dentistas nas Escolas
Escolas Profissionalizantes
UNB nas Satélites
Cartão Saúde
Erradicação do Analfabetismo
Copa do Mundo de 2014
Cidade Digital
Regularização de condomínios
Novo Centro Administrativo
Parque Burle Marx
Taguapark
Cidade dos Meninos.

PROTOCOLO LEGISLATIVO
PROC Nº 19 / 08
Fls. N.º 06 R TA

Só este ano, vamos fazer 150 quilômetros de ciclovias.

Vamos construir três unidades da UNB nas cidades.

Instalar 100 postos policiais comunitários.

E construir 10 Vilas Olímpicas.

Senhor Presidente, senhoras e senhores Deputados:

Citei um filósofo no início dessas palavras, o espanhol Ortega y Gasset.

Cito agora, ao final, outro filósofo, o grego Heráclito.

Ele dizia que "um homem não entra duas vezes no mesmo rio. Quando vai entrar, as águas do rio já não são as mesmas e o homem também já não é mais o mesmo".

Um ano depois que assumi como governador, sei que já não sou mais a mesma pessoa.

Mas, vejo também que – como as águas do rio - o Estado, o Distrito Federal, também mudou.

O comportamento fiscal do GDF passou por uma grande mudança.

Nós começamos janeiro de 2007 com 3 milhões de reais em caixa e com 750 milhões reais em dívidas a apurar como já dito.

Agora, em janeiro de 2008, nós abrimos o ano com 1 bilhão e 229 milhões de reais em caixa.

Descontando os restos a pagar, no valor de 559 milhões de reais, nós iniciamos o exercício com um superávit de 586 milhões de reais.

PROTOCOLO LEGISLATIVO
PROC. Nº 19 / 08
Fls. Nº 07 Rubrica

Mas a verdadeira, a grande mudança que começamos a realizar é outra.

É um processo lento, difícil, porque se trata de uma mudança de cultura.

Não é culpa de um ou outro governo.

Brasília é uma cidade nova, formada - e continuada - por pioneiros todos querendo um espaço para viver.

As cidades se desenvolveram muito rapidamente. E, pior, sem controle efetivo em diversas áreas, a começar pelo uso do solo.

Tudo isso foi consolidando um certo conformismo nas pessoas.

Passamos, de alguma forma, a admitir as invasões de terra; a aceitar as construções sem alvará; a tolerar que o afortunado da beira do lago invada o Paranoá e roube um pedaço para ele; a achar natural o desmatamento e o desrespeito ao meio ambiente; a nos conformar com o péssimo transporte coletivo que temos, quando, por lei, os donos de ônibus têm obrigação de pôr ônibus novos nas ruas e atender bem a população.

Nós estamos hoje numa luta para colocar na legalidade o Distrito Federal, que como capital do País tem que dar o exemplo.

Nesse ponto, no respeito à Lei, acredito que Brasília começou a mudar.

Mas acho que em termos práticos, em que a gente pode perceber os resultados mais imediatos, o que mudou no Distrito Federal foi a forma de encarar o governo.

Para nós, a obrigação principal de um governo não é se auto-sustentar, não é gastar o dinheiro público com seu próprio funcionamento. A primeira obrigação de um governo é trabalhar em favor da população.

É uma mudança de ponto de vista.

Nós, governo, não estamos mais apenas olhando para o nosso próprio umbigo.

Estamos voltados para as pessoas, para o ser humano que está o tempo todo em nossa frente.

E que carrega com ele os seus dramas, seus sofrimentos, suas decepções. Mas também sua esperança.

É esta gente que precisa prioritariamente do governo.

E é para ela que nós todos estamos voltados.

Os números são mais fortes do que qualquer palavra enternecida, para mostrar, na prática, que o nosso é um governo voltado para a população, e não para si mesmo.

Nossa capacidade de investir demonstra isso.

O ano passado, tínhamos previsto – na reprogramação orçamentária que fizemos com a ajuda desta egrégia Câmara – 500 milhões de reais para investimentos.

Conseguimos na verdade executar 712 milhões de reais.

Pois bem, com as economias que fizemos, neste ano de 2008, nós vamos poder investir um bilhão, 293 milhões de reais. Vamos mais do que dobrar o poder de fogo do governo para obras e ações sociais.

Alías, é justamente no orçamento social do governo para 2008 que fica patente a força que procuramos dar para os que mais precisam.

Em 2007, nós gastamos com a área de desenvolvimento social, entre custeios e investimentos, 182 milhões de reais. Este ano haverá um incremento muito signiticativo.

PROTOCOLO LEGISLATIVO
PROC Nº 19 / 08
Fls. N.º 08 RITA

Não preciso ir muito longe.

É só ver o que a Constituição exige como limite, para que os Estados invistam em Educação e Saúde, e comparar com o que vamos investir em 2008.

A Constituição obriga os Estados a aplicarem 13% do orçamento na área de saúde. Nós vamos aplicar 20%, ou seja, 07 (sete) por cento a mais do orçamento.

Para a Educação, a Constituição exige o limite mínimo de 25% do orçamento. Nós vamos investir 33%.

Deixo para encerrar essas palavras com uma referência à Educação, como sabem as senhoras e senhores, a educação é a prioridade do nosso governo.

Vou resumir as mudanças que conseguimos fazer nessa área e as conquistas que o setor obteve no ano passado.

Nós começamos o ano com a criação de 51 mil novas vagas e com a contratação de 1.300 professores que tinham feito concurso e esperavam ser chamados há mais de 4 anos.

Conseguimos aprovar com os senhores deputados o novo Plano de Carreira do pessoal da Educação – o melhor plano do País.

Iniciamos um processo de Gestão Compartilhada e demos autonomia, até mesmo financeira, para as escolas. Este ano, elas vão receber diretamente 63 milhões de reais para aplicar como acharem melhor.

Os diretores passaram a ser escolhidos através de um critério técnico, com referendo da comunidade em eleição direta.

Nós concluímos a construção de 19 novas escolas e estamos construindo mais 35.

Pela primeira vez, pagamos a inscrição dos alunos do ensino médio do GDF no vestibular da UNB e no PAS. Foram atendidos 50 mil estudantes sem condições de pagar.

Criamos a Escola Aberta e mantivemos 50 delas funcionando nos fins de semana, para receber os pais e a comunidade, o que tem contribuído para reduzir a violência.

Fizemos o programa "Parceiros da Escola", uma iniciativa que conseguiu o apoio de 1.500 organizações, entre empresas, embaixadas, pessoas físicas, para ajudar o dia-a-dia das escolas públicas. E pretendemos elevar este número para 5 mil Parceiros da Escola este ano.

Vamos começar agora a implantar o Ensino Integral, em dois turnos, nas nossas escolas.

E o programa de alfabetização de adultos que criamos - o ABC-DF – se tornou um sucesso.

PROTOCOLO LEGISLATIVO
PROC Nº 19 / 08
Fls. Nº 09 R. TA

Estão matriculados na primeira turma, que se forma em abril deste ano, mais de 10 mil adultos. 10.506, para ser mais exato.

E já estamos convocando mais 15 mil para serem alfabetizados este ano.

Senhor Presidente, senhoras e senhores Deputados:

Se eu tivesse que resumir em poucas palavras a verdadeira mudança por que estamos passando, eu diria que agora, no Distrito Federal, é permitido sonhar.

Temos um Estado mais enxuto, que economiza dinheiro para investimentos.

Temos uma idéia exata do que é preciso fazer para melhorar a vida de quem mora em nossas cidades.

E temos pessoas dotadas de vontade e disposição de trabalho para fazer isso, entre as quais incluo os ilustres membros desta Casa.

Agora, é permitido sonhar com uma Brasília mais moderna, mais desenvolvida e mais justa.

E, para isso, nós sabemos que podemos contar com a ajuda de Deus.

Aproveito essa oportunidade ímpar, para renovar a Vossa Excelência e aos seus nobres pares, protestos do mais elevado respeito e consideração.

JOSÉ ROBERTO ARRUDA
GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL

PROTOCOLO LEGISLATIVO
PROC Nº 19 / 08
Fls. N.º 10 RITA